



EDITAL DE TRANSFERÊNCIA INTERNA 2025 – 2ª Etapa

Prova “Teórica”

03 de fevereiro de 2025 – das 8:00 hs às 12:00 hs

Texto da questão

No célebre documento *Proclamação da Bauhaus de Weimar*, escrito em 1919, o arquiteto Walter Gropius defendia da seguinte maneira a reformulação do ensino de artes aplicadas na Alemanha:

“Criemos uma nova guilda de artesãos, sem as distinções de classe que erguem uma barreira de arrogância entre o artesão e o artista. Juntos, vamos conceber e criar o novo edifício do futuro, que abrangerá arquitetura, escultura e pintura em uma só unidade e que um dia se erguerá para o céu a partir das mãos de um milhão de operários, como o símbolo cristalino de uma nova fé.”

Pelo exposto, compreende-se a razão pela qual a Bauhaus tinha, desde o seu começo, tendência que se prolongou durante os anos em que existiu, um quadro de professores/artistas de primeira grandeza: Vassili Kandinski, Paul Klee, Johannes Itten, Oskar Schlemmer, Lyonel Feininger, Josef Albers, Lazlo Moholy-Nagy, Gunta Stölzl, outros mais. Como salienta Kenneth Frampton, em seu *História crítica da arquitetura moderna* (Martins Fontes - 2008), Gropius demonstrava assimilar o programa arquitetônico que seu colega Bruno Taut, em 1918, apresentara ao sindicato de artista formado por pintores, escultores e arquitetos, *Conselho de trabalhadores para a arte* (*Arbeitstrat für kunst*). De acordo com Taut, uma nova arte da construção só seria obtida a partir da supressão de “fronteiras entre os ofícios, a escultura e a pintura; tudo será uma coisa só, a Arquitetura”. Recuando ainda mais, depreende-se que ambos enunciados, tanto Taut quanto de Gropius, trazem consigo a noção de “obra de arte total” (*Gesamtkunstwerk*) que, por sua vez, tem sua origem no compositor romântico alemão, Richard Wagner. Criticando a situação da ópera no seu tempo, Wagner recuperava a tragédia grega cuja força derivaria da conjugação de todos elementos, no caso, música, teatro, canto, dança, pintura, escultura, cenografia. O que Wagner havia feito em favor da ópera, Taut e Gropius pareciam querer fazer com a arquitetura.

Pois bem, estamos em 2025 e a julgar história da arquitetura moderna, como também pela história da arquitetura recente, vê-se que a importância das artes para a formação dos arquitetos e designers, ao menos nas escolas paulistas, todas com pouquíssimos artistas em seus corpos docentes, recuou em favor de elementos mais funcionais, como o programa, a comunicabilidade etc. Pensando na tríade defendida pelo romano Marcus Vitruvius Polião como fundamento da prática arquitetônica -*utilitas* (utilidade), *firmitas* (solidez), *venustas*



(beleza)-, pode-se concluir que este último fundamento anda perdendo em relação aos outros dois. Ou não?

Discuta livremente esta questão, sem se preocupar com a breve fundamentação histórica apresentada. A avaliação de sua prova não se pautará na exatidão factual, tampouco do exame da bibliografia constante nos programas de disciplinas apresentados no edital, mas na qualidade de seu pensamento e, conseqüentemente, de seu texto, sua argumentação, sua clareza e até sua ousadia. Numa palavra, de sua inteligência. Por fim, lembre-se, como escreveu o filósofo Francis Bacon: “a verdade surge mais facilmente do erro do que da confusão”.